



GT- ESPECIAL

ISSN 2177-3688

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA: MULHERES E FEMINISMO

MEDIATION OF INFORMATION AND LINES OF RESEARCH: WOMEN AND FEMINISM

Ana Patrícia Silva Moura – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Gisele Rocha Côrtes – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Aurekelly Rodrigues da Silva – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Objetiva-se, por meio deste estudo, e sob a ótica da mediação da informação, identificar as linhas de pesquisa dos PPGCIs acadêmicos nas quais estão vinculadas as dissertações e teses com os termos “mulher”, “gênero” e “feminismo”. Trata-se de uma pesquisa exploratória, documental, com abordagem quanti-qualitativa. O *corpus* foi composto por 35 estudos, sendo 8 teses e 27 dissertações; e também por 13 linhas de pesquisa, vinculadas aos PPGCIs das seguintes instituições: Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia; Universidade de Brasília; Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho - Campus Marília; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade de São Paulo; e Universidade Federal da Paraíba. Conclui-se que é notório que a mediação consciente da informação através de pesquisas científicas sobre mulheres desempenha um papel importante na visibilização das mulheres como produtoras do saber e o desenvolvimento de sujeitos críticos. Além disso, as pesquisas de mestrado e doutorado, que são conduzidas de forma interdisciplinar nas linhas de pesquisa, medeiam conscientemente informações sobre mulheres, gênero e feminismo, contribuindo para ressignificar concepções dominantes pautadas na dominação masculina, promovendo o protagonismo social das pesquisadoras na Ciência da Informação.

Palavras-chave: linhas de pesquisa; mediação da informação; estudos de gênero.

Abstract: The aim of this study, and from the perspective of information mediation, is to identify the research lines of academic PPGCIs in which dissertations and theses with the terms “woman”, “gender” and “feminism” are linked. This is an exploratory, documentary research with a quantitative and qualitative approach. The corpus consisted of 35 studies, 8 theses and 27 dissertations; and also by 13 lines of research, linked to the PPGCIs of the following institutions: Brazilian Institute of Information, Science and Technology; University of Brasília; Paulista State University Júlio Mesquita Filho - Campus Marília; Federal university of Bahia; Federal University of Santa Catarina; University of Sao Paulo; and Federal University of Paraíba. It is concluded that it is notorious that the conscious mediation of information through scientific research on women plays an important role in making women visible as producers of knowledge and the development of critical subjects. In addition, master's and doctoral research, which are conducted in an interdisciplinary manner in the lines of research, consciously mediate information about women, gender and feminism, contributing to re-signify dominant conceptions based on male domination, promoting the social role of female researchers in Science. Information.

Keywords: research lines; mediation of information; gender studies.

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas científicas constituem um processo sistemático e rigoroso de investigação que tem como finalidade a produção de um conhecimento novo, validado e confiável. Elas são conduzidas por cientistas e pesquisadoras/es de diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de contribuir para a resolução de problemas por meio da apresentação de resultados. Os programas de pós-graduação são espaços críticos e dialógicos, onde pesquisadoras/es de mestrado e doutorado são capacitadas/os para contribuir com o avanço do conhecimento em suas áreas de estudo.

A estrutura dos programas com áreas de concentração e linhas de pesquisa permite a organização e direcionamento dos estudos. A área de concentração abrange um campo amplo de estudo, enquanto as linhas de pesquisa oferecem uma estrutura mais específica para as/os pesquisadoras/es desenvolverem seus projetos e se especializarem. As linhas de pesquisa, foco deste estudo, se tornaram unidades de análise para avaliar diversos fatores relacionados aos cursos de pós-graduação, tais como: os projetos por linhas, alunas/os e pesquisadoras/es por linhas, publicações, dissertações e teses por linhas, linhas por área de concentração, por curso, por grupos de pesquisa, entre outros (ANDRADE, 2003).

Na Ciência da Informação (CI), as mulheres se destacam como produtoras de conhecimento, usuárias de informação e protagonistas sociais. Os estudos sobre mulheres na CI têm se expandido, evidenciando o papel transformador da informação no conhecimento e nas relações de poder, redefinindo as desigualdades de gênero (CÔRTEZ; ALVES; SILVA, 2015). A mediação consciente da informação favorece o protagonismo social por meio da apropriação da informação pelas pessoas envolvidas (GOMES, 2019), especialmente nas pesquisas de mestrado e doutorado.

O estudo é oriundo de uma pesquisa realizada no mestrado, que teve como campo empírico os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) acadêmicos, o que justifica a delimitação dos PPGs investigados no decorrer da pesquisa. Frente ao exposto, destacam-se as linhas de pesquisa que têm produzido estudos voltados para as temáticas de gênero neste campo do conhecimento, fortemente marcado por seu caráter social. Reconhece-se que investigar sobre gênero na ciência é algo desafiador, por ser um estímulo na transformação das estruturas androcêntricas que permeiam a sociedade.

Assim, o presente estudo objetiva identificar as linhas de pesquisa dos PPGCIs nas quais estão vinculadas as dissertações e teses com as temáticas “mulher”, “gênero” e “feminismo”; especificamente, teve o intuito de verificar as linhas de pesquisas existentes

nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI); como também indicar as dissertações e as teses delineadas sobre os estudos de gênero, mulheres e feminismo e as linhas de pesquisa dos PPGCIs às quais estão vinculadas.

A construção desta pesquisa justifica-se por preencher a lacuna de estudos sobre linhas de pesquisa e explorar as semelhanças entre os espaços acadêmicos. Além disso, viabiliza estudos sobre mulheres na CI, por meio da interdisciplinaridade existente nas linhas. Analisar a produção científica dos PPGCIs em estudos de gênero revela como a informação é usada para transformar as estruturas de gênero dominantes, o que inclui examinar como as exigências sociais ligadas às práticas das mulheres, como feminilidade, maternidade e cuidado doméstico, são reproduzidas de forma inconsciente (CRIPPA, 2011; COLONO; CAVALCANTE, 2020; GOMES, CÔRTEZ, 2020). Além disso, Eliane Paiva e Francisca Ramalho (2017) pontuam que o estudo da produção científica impacta diretamente nos indicadores de desenvolvimento de qualquer área, sobretudo na de CI, cujos estudos interferem nos rumos e nas tendências da área.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e documental, com abordagem quanti-qualitativa (MINAYO; SANCHES, 1993). O *corpus* é formado por 35 trabalhos, sendo 27 dissertações e 8 teses, defendidos entre 2010¹ e 2020, recuperados nos repositórios institucionais, buscando pelos termos "gênero", "mulher" e "feminismo" no título, no resumo ou nas palavras-chave. As linhas de pesquisa foram identificadas a partir dessas dissertações e teses, com exceção do PPGCI/IBICT, no qual as informações sobre as linhas de pesquisa foram obtidas no *site* do programa, verificando as orientações e vínculos correspondentes. Os resultados serão apresentados por meio de quadros que evidenciem o quantitativo de dissertações e teses defendidas sobre os temas por linhas de pesquisa nos PPGCIs acadêmicos, contendo título, autoria, orientação e ano de defesa.

3 A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SUAS INTERSECÇÕES COM OS ESTUDOS DE GÊNERO

A mediação da informação prioriza a interação, o pensamento crítico, a observação de conflitos e o preenchimento de lacunas nas áreas do conhecimento. Essa perspectiva se aproxima de reflexões de Mirian Aquino (2007), que mostra a multiplicidade das óticas

¹ Ano em que a primeira dissertação sobre mulheres foi defendida no âmbito dos PPGCIs.

individuais sobre fenômenos sociais de acordo com construções sociais e historicidade dos indivíduos. Pessoas estudiosas da área, como Oswaldo Almeida Júnior (2015), João Arlindo dos Santos Neto (2019) e Henriette Gomes (2010), têm discorrido a respeito do conceito de mediação da informação, afirmando que a mediação é o resultado da interação dos sujeitos sociais com o mundo. O pesquisador Oswaldo Almeida Júnior (2015) afirma que mediação da informação é:

[...] toda ação de **interferência** – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25, grifo nosso).

Henriette Gomes (2019, 2020) relaciona a mediação da informação ao ato de cuidar, envolvendo aspectos éticos, estéticos e psicológicos no trato da informação. A autora propõe uma mediação que promove o protagonismo social, que abrange cinco dimensões: dialógica, formativa, ética, estética e política (GOMES, 2019), favorecendo, assim, a apropriação da informação. Baseada nas orientações do professor Edmir Perroti (2017), Henriette Gomes (2019) compreende o protagonismo como sendo “[...] uma ação de resistência contra a opressão, discriminação, *apartheid* social, rejeição, desrespeito e negação ao diferente [...]”. Para a autora, o protagonismo é social por este envolver ações em favor da coletividade, voltadas para o enfrentamento de antagonismos que impedem o viver juntos e com respeito às diferenças. O mesmo se efetiva em espaços críticos, dialógicos, que possibilitem a criatividade e o respeito à alteridade entre as/os agentes envolvidas/os.

A mediação é a parte constituinte da consolidação subjetiva dos seres humanos, o que a caracteriza como uma ação que se vincula “[...] à vida, ao movimento, ao processo de construção de sentidos [...]” (GOMES, 2010, p. 87). Essa ação é intencional e potencialmente transformadora, capaz de alterar o conhecimento e evidenciar a capacidade de ressignificação da informação quando acessada. A ação de mediar informação está interligada a todas as identidades que constituem os seres humanos, nos âmbitos religiosos, filosóficos, estéticos, científicos e ideológicos (MARTELETO, 1995). Assim, a mediação da informação desempenha um papel essencial na construção de conhecimento e de transformação social. Ela possui um compromisso social tanto com a CI quanto com outras áreas científicas.

Partindo dessas afirmações, é possível afirmar que mediar informações sobre mulher, gênero e feminismo, conforme Henriette Gomes e Gisele Côrtes (2020), contribui para a

reformulação de paradigmas hegemônicos de gênero. Nas produções científicas de dissertações e teses, infere-se que, nos conteúdos informacionais, disseminam-se conhecimentos sobre direitos e cidadania, o que promove a desnaturalização das desigualdades de gênero, interferindo na geração de novos conhecimentos e visibilizando a interface – mulheres, gênero e o fenômeno informacional – capaz de favorecer o protagonismo social das mulheres.

A mediação da informação é um processo contínuo, que envolve a apropriação da informação como o seu objetivo final. Henriette Gomes (2019) relata que a apropriação é o alicerce desse processo, e promove a tomada de decisão. Na produção científica, a apropriação ocorre em qualquer área, transcendendo a subjetividade e fomentando a consciência crítica da/o interagente receptor da informação mediada. Destarte, a reflexão crítica e o domínio dos saberes dependem da apropriação da informação entre as pessoas interagentes, que são elementos fundamentais para a consolidação de uma pessoa protagonista. É na apropriação da informação que se efetiva a intersubjetividade da construção do conhecimento e, nesse processo, a pessoa protagonista busca materializar essa subjetividade, não necessariamente de maneira física. Vê-se, então, que abordar práticas científicas das mulheres é uma práxis política, que reforça a dimensão política da mediação consciente da informação (SARDENBERG, 2002; GOMES, 2019).

4 AS LINHAS DE PESQUISA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

As linhas representam o núcleo temático de atuação das pessoas pesquisadoras e servem como uma direção para os trabalhos acadêmicos (PUCRS, 2023). Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)², as linhas de pesquisa reúnem temas aglutinadores de pesquisas que se fundamentam em tradição investigativa, nos quais se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si. Hierarquicamente, as linhas de pesquisa são unidades pertencentes às áreas de concentração, e estas últimas definem, de forma mais ampla, os cursos de pós-graduação. De acordo com Jairo Andrade (2003, p. 165), “[...] uma área de concentração deve compreender um campo bem delimitado de certo(s) ramo(s) de conhecimento(s), atividade(s) ou competência(s).” Na

² Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/glossario>.

Figura 1, ilustra-se como estão dispostas as linhas de pesquisa nos Programas de Pós-Graduação:

Figura 1 - Estrutura das linhas de pesquisa nos Programas de Pós-Graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nos Programas de Pós-Graduação, as linhas de pesquisa funcionam como bússolas utilizadas para sistematizar o desenvolvimento de estudos com temáticas semelhantes trabalhadas por pesquisadoras/es que possuem, geralmente, o mesmo objeto de estudo e as mesmas metodologias. Na área da Educação, as linhas de pesquisa são vistas enquanto eixos que permitem que pesquisadoras/es de diferentes áreas trabalhem juntas/os, trazendo diversas perspectivas, abordagens teórico-metodológicas e tradições epistemológicas para promover a interdisciplinaridade e contribuição mútua (GAMBOA, 2003). Essas linhas estabelecem fronteiras que impedem o desvio das temáticas concentradas naquele espaço (BRAMBILLA, 2007; ANDRADE, 2003). Em uma perspectiva institucional, a Capes (2006) conceitua as linhas de pesquisa como “representações de temas que unem estudos científicos investigativos que possuem afinidades entre si.”

De acordo com Sonia Brambilla (2007, p. 18), “[...] as linhas de pesquisa organizam-se para sistematizar a experiência de pesquisa, desenvolver novos projetos, pautar a construção de novos planos de estudos, captar e organizar recursos humanos institucionais e técnicos.” Para a pesquisadora, elas propiciam a produção de pesquisas de forma colaborativa, ou seja, em grupo, permitindo, pois, a interação e a troca de experiências entre pesquisadoras/es de diferentes níveis de escolaridade, desde discentes de graduação, integrantes, por exemplo, de projetos de iniciação científica, até pós-doutoras/es (BRAMBILLA, 2007).

Nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, as linhas de pesquisa são unidades de análise que representam as subáreas do campo. As disciplinas e o conteúdo

do curso devem estar alinhados com essas linhas para garantir coerência temática nos currículos. A análise das linhas de pesquisa revela as temáticas centrais da CI. Sonia Brambilla e Regina Stumpf (2008) verificaram as tendências temáticas por meio dessa análise nos programas de pós-graduação. Os resultados evidenciaram a natureza interdisciplinar da CI, permitindo interação com áreas como Comunicação, Ciência da Computação e Sociologia, enquanto mantêm vínculos com disciplinas tradicionais como Documentação e Biblioteconomia. As temáticas principais da CI abrangem transferência, gestão e organização da informação, conforme apontado pelas autoras.

No Quadro 1, observa-se um panorama atual dos PPGCIs acadêmicos no Brasil e suas respectivas áreas de concentração e linhas de pesquisa.

Quadro 1 - Linhas de pesquisa existentes nos Programas de Pós-Graduação em CI

UNIVERSIDADES / ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ANO DE CRIAÇÃO ³		LINHAS DE PESQUISA
	M	D	
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) Área de concentração: Informação e mediações sociais e tecnológicas para o conhecimento	1970	1994	1: Comunicação, organização e gestão da informação e do conhecimento 2: Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Área de concentração: Informação, mediações e cultura	1976	1997	1: Memória social, patrimônio e produção do conhecimento 2: Políticas públicas e organização da informação 3: Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais
Universidade de Brasília (UnB) Área de concentração: Gestão da informação	1978	1992	1: Produção, socialização e usos da informação 2: Gestão, tecnologias e organização da informação e do conhecimento
Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Câmpus Marília (UNESP) Área de concentração: Informação, tecnologia e conhecimento	1998	2005	1: Informação e tecnologia 2: Produção e organização da informação 3: Gestão, mediação e uso da informação
Universidade Federal da Bahia (UFBA) Área de concentração: Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	1998	2012	1: Políticas e tecnologias da informação 2: Produção, circulação e mediação da informação
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Área de concentração: Informação e sociedade	2000	2013	1: Memória, mediação e organização do conhecimento 2: Informação, comunicação científica e competência 3: Dados, inteligência e tecnologia 4: Gestão da informação e do conhecimento
Universidade de São Paulo (USP)	2006	2006	1: Apropriação social da informação

³ Mestrado e doutorado

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Área de concentração: Organização, mediação e circulação da informação			2: Gestão de dispositivos de informação 3: Organização da informação e do conhecimento
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Área de concentração: Informação, conhecimento e sociedade	2007	2012	1: Organização, representação e tecnologias da informação 2: Memória, mediação e apropriação da informação 3: Ética, gestão e políticas da informação
Universidade Federal Fluminense (UFF) Área de concentração: Dimensões contemporâneas da informação e do conhecimento	2009	2014	1: Informação, cultura e sociedade 2: Fluxos e mediações sócio-técnicas da informação
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Área de concentração: Informação, memória e tecnologias	2009	2017	1: Memória da informação científica e tecnológica 2: Comunicação e visualização da memória
Universidade Estadual de Londrina (UEL) Área de concentração: Organização, acesso e apropriação da informação	2012	2018	1: Organização e representação da informação e do conhecimento 2: Compartilhamento da informação e do conhecimento
Universidade Federal do Ceará (UFC) Área de concentração: Representação e mediação da informação e do conhecimento	2016	-	1: Representação da informação e do conhecimento e tecnologia 2: Mediação e gestão da informação e do conhecimento
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Área de concentração: Conhecimento, tecnologia e inovação	2016	-	1: Conhecimento e informação para inovação 2: Tecnologia, informação e representação
Universidade Federal do Pará (UFPA) Área de concentração: Gestão da informação e do conhecimento	2017	2018	1: Mediação e uso da informação 2: Organização da informação
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Área de concentração: Informação, tecnologia e inovação	2019	-	1: Produção, mediação e gestão da informação 2: Informação, comunicação e processos tecnológicos
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Área de concentração: Informação, sociedade e cultura	2019	-	1: Cultura, mediação e uso da informação 2: Memória, representação e informação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Área de concentração: Informação, ciência e sociedade	2018	-	1: Informação e ciência 2: Informação e sociedade

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os dados do Quadro 1 mostram que a **mediação da informação** é um dos objetos mais investigados nas linhas de pesquisa dos PPGCIs, com exceção do PPGCI/UFPE e do PPGCI/UEL. A mediação na CI estimula o diálogo com outras disciplinas, enriquecendo a análise do objeto de estudo. Segundo Fernando Silva e colaboradoras/es (2018), a mediação da informação amplia a compreensão da informação, facilitando a interdisciplinaridade e a

relação entre os objetos discutidos. Essa abordagem científica fortalece a união dos estudos e a identificação de afinidades entre disciplinas, conforme destacado pela Capes (2006).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste subtópico serão apresentados os resultados e discussões da pesquisa, destacando as linhas de pesquisas que têm desenvolvido pesquisas sobre os estudos de gênero, mulheres e feminismo. O Quadro 2 indica as dissertações e teses recuperadas e as suas respectivas linhas de pesquisa e PPGCIs:

Quadro 2 - Dissertações e teses vinculadas às linhas de pesquisa dos PPGCIs

PPGCI/IBICT-UFRJ	
Linha de pesquisa 1: Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento	
Título: Leitura, apropriação de saberes e transformação pessoal: relações subjetivas e intersubjetivas a partir das perspectivas de mulheres pertencentes a clubes de leitura	Autoria: Amanda Christina Salomão Orientação: Gustavo Silva Saldanha Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2020
Título: Feminismo negro e epistemologia social: trajetórias de vida de pesquisadoras negras em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Autoria: Leyde Klebia Rodrigues da Silva Orientação: Gustavo Silva Saldanha Tipo: Tese Ano de defesa: 2020
Linha de pesquisa 2: Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação	
Título: Gênero, ciência e contexto regional: analisando diferenças entre docentes da pós-graduação de duas universidades brasileiras	Autoria: Elinielle Pinto Borges Orientação: Gilda Olinto Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2014
Título: Movimento interestadual das quebradeiras de coco babaçu: mulheres, trabalho e informação	Autoria: Leididaiana Araújo e Silva Orientação: Gilda Olinto Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2014
Título: Gênero e inclusão digital: uso e apropriação das TICs pelos usuários do Programa Federal GESAC	Autoria: Ariane Durce Maciel Orientação: Gilda Olinto Tipo: Tese Ano de defesa: 2015
Título: Informação, transparência e política: reflexões sobre a mulher brasileira na Câmara dos Deputados	Autoria: Carla Maria Martellote Viola Orientação: Marco André F. Schneider Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2018
Título: Herdeiras de Ada Lovelace: iniciativas para fomentar a participação feminina na computação no Brasil e no mundo	Autoria: Deborah Abreu de Araújo Orientação: Gilda Olinto Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2018
Título: Visibilidades na pesquisa sobre aborto induzido no Brasil: onde estão as palavras e as coisas?	Autoria: Martha Maria B. Neiva Moreira Orientação: Rose Marie Santini Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2018
Título: Diferenças de gênero na apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação: um olhar a partir do ambiente do ensino médio do Colégio Pedro II	Autoria: Nádia Bernuci dos Santos Orientação: Gilda Olinto Tipo: Tese Ano de defesa: 2019
Título: Vamos fazer um escândalo: a trajetória da desnaturalização da violência contra a mulher e a folksonomia como ativismo em oposição a violência sexual no Brasil	Autoria: Nathália Lima Romeiro Orientação: Arthur Coelho Bezerra Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2019
PPGCI/UnB	
Linha de pesquisa 1: Organização da Informação	
Título: Desvendando o véu da opacidade: a representação da mulher nos arquivos públicos brasileiros	Autoria: Maria Ivonete G. do Nascimento Orientação: Eliane Braga de Oliveira Tipo: Tese Ano de defesa: 2020
Linha de pesquisa 2: Comunicação e Mediação da Informação	
Título: Percepção das mulheres sobre informação em saúde sexual e reprodutiva na cidade Estrutural (Brasília – DF)	Autoria: Ada Suyin Sosa Solano Orientação: Elmira Luzia M. Soares Simeão Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2015
Título: Informação e transgeneridade: o comportamento informacional de mulheres transgêneras e as percepções da identidade de gênero	Autoria: Elton Mártires Pinto Orientação: Fernando César Lima Leite Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2018
PPGCI/UNESP	
Linha de pesquisa 2: Produção e Organização da Informação	

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Título: Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina nas linguagens documentárias brasileiras	Autoria: Suellen Oliveira Milani Orientação: José Augusto C. Guimarães Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2010
Título: Estudos de gênero e feminismos: uma análise bibliométrica da Revista Estudos Feministas	Autoria: Gislaíne Imaculada de Matos Orientação: Ely Francina T. de Oliveira Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2018
Título: A pesquisa brasileira acerca do feminismo: uma análise da produção científica brasileira indexada na base de dados <i>Scopus</i>	Autoria: Denise Cristina Belam Fioravanti Orientação: Daniel Martinez-Ávila Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2019
Título: A presença do feminino na biblioteconomia brasileira: aspectos históricos	Autoria: Ana Laura Silva Xavier Orientação: Deise Maria Antonio Sabbag Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2020
PPGCI/UFBA	
Linha de pesquisa 1: Políticas e Tecnologia da Informação	
Título: Centros de Referência LGBT, espaços de cultura, cidadania e informação: um estudo na cidade de São Paulo	Autoria: Bruno Almeida dos Santos Orientação: Nídia Maria Lienert Lubisco Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2018
Linha de pesquisa 2: Produção, Circulação e Mediação da Informação	
Título: A Ciência da Informação no Brasil: um retrato da área através do estudo de autoria e da análise das redes de colaboração científica	Autoria: Bruna S. do Nascimento Orientação: Maria Yêda Filgueiras Gomes Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2011
Título: Necessidades informacionais das mulheres da comunidade quilombola de Itamatatua – Maranhão	Autoria: Cleyciane Cássia Moreira Pereira Orientação: Maria Isabel J. Sousa Barreira Tipo: Tese Ano de defesa: 2018
Título: A invisibilidade do feminismo negro nos instrumentos de representação do conhecimento: uma abordagem de representatividade social	Autoria: Vanessa Jamile Santana dos Reis Orientação: José Carlos Sales dos Santos Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2019
PPGCI/UFSC	
Linha de pesquisa 2: Informação, Gestão e Tecnologia	
Título: Estudos de gênero na Ciência da Informação: análise dos anais do ENANCIB	Autoria: Mariana Faustino dos Passos Orientação: Ursula Blattmann Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2019
PPGCI/USP	
Linha de pesquisa 1: Apropriação Social da Informação	
Título: As mulheres na sociedade da informação: acesso, uso e apropriação da leitura	Autoria: Larissa Akabochi de Carvalho Orientação: Giulia Crippa Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2014
Título: Um panorama da produção feminina de quadrinhos publicados na internet no Brasil	Autoria: Carolina Ito Messias Orientação: Giulia Crippa Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2018
Título: Construções identitárias & TICs: o caso do blog "Blogueiras Negras"	Autoria: Thais Pereira da Silva Orientação: Marco Antônio Almeida Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2019
Título: A escrita de si de mulheres negras: memória e resistência ao racismo	Autoria: Bianca Maria Santana de Brito Orientação: Marco Antônio Almeida Tipo: Tese Ano de defesa: 2020
Linha de pesquisa 2: Gestão de Dispositivos de Informação	
Título: Unidades de informação sobre mulheres: reflexões sobre sua constituição e desafios para sua consolidação	Autoria: Mariana Xavier Orientação: Nair Yumiko Kobashi Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2018
PPGCI/UFPB	
Linha de pesquisa 1: Informação, Memória e Sociedade	
Título: Arquitetura da informação pervasiva no contexto do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e enfrentamento à LGBTfobia na Paraíba	Autoria: Michel Batista Silva Orientação: Henry Poncio Cruz de Oliveira Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2019
Linha de pesquisa 2: Organização, Acesso e Uso da Informação	
Título: Bamidelê: por uma sociologia da informação étnico-racial na organização das mulheres negras da Paraíba	Autoria: Leyde Klebia Rodrigues da Silva Orientação: Mirian de A. Aquino Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2014
Título: Práticas informacionais e a construção da competência crítica da informação: um estudo na Bamidelê - Organização de Mulheres Negras da Paraíba	Autoria: Daniella Alves de Melo Orientação: Edvaldo Carvalho Alves Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2019
Título: Políticas de informação de gênero e protagonismo das mulheres em situação de violência doméstica	Autoria: Claudialyne da Silva Araújo Orientação: Gisele Rocha Côrtes Tipo: Tese Ano de defesa: 2019

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Título: Identificação e construção do conceito de qualidade de vida a partir do acesso e uso da informação por mulheres em privação de liberdade	Autoria: Maria da Conceição Davi Orientação: Joana Coeli Ribeiro Garcia Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2019
Título: Práticas informacionais: LGBTQI+ e empoderamento no Espaço LGBT	Autoria: Laelson Felipe da Silva Orientação: Gisele Rocha Côrtes Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2019
Título: Asas da informação: protagonismo das mulheres usuárias da Casa Abrigo na Paraíba	Autoria: Aurekelly Rodrigues da Silva Orientação: Gisele Rocha Côrtes Tipo: Dissertação Ano de defesa: 2020
Linha de pesquisa 3: Ética, Gestão e Políticas de Informação	
Título: Regime de informação das políticas públicas LGBTI+ no Brasil	Autoria: Raimundo Nonato R. dos Santos Orientação: Isa Maria Freire Tipo: Tese Ano de defesa: 2020

Fonte: Moura (2022)

Conforme apresenta o Quadro 2, em relação às pesquisas delineadas sobre os estudos de gênero, mulheres e feminismo, o PPGCI/IBICT-UFRJ foi contemplado com as 2 linhas de pesquisa; o PPGCI/UnB com as linhas de pesquisa 1 e 2; o PPGCI/UNESP com as linhas de pesquisa 1, 2 e 3; o PPGCI/UFBA com as linhas de pesquisa 1 e 2; o PPGCI/UFSC com as linhas de pesquisa 1 e 2; No PPGCI/USP, com as linhas 1, 2 e 3; e no PPGCI/UFPB as linhas 1, 2 e 3. Destacam-se as linhas de pesquisa identificadas no PPGCI/UFPB durante a coleta dos dados, as quais passaram por modificações no ano de 2022⁴.

No que diz respeito às linhas de pesquisa em que as dissertações e teses estão inseridas, constatou-se que no PPGCI/IBICT, as 2 linhas de pesquisa foram contempladas. A linha de pesquisa 1, possui 1 dissertação, de autoria de Amanda Salomão e 1 tese, da pesquisadora Leyde Klebia Rodrigues da Silva. Na linha de pesquisa 2, situam-se as dissertações de Elinielle Pinto Borges, Leididaiana Araújo e Silva, Carla Maria Martellote Viola, Deborah Abreu de Araújo, Martha Maria Braga Neiva Moreira, Nathália Lima Romeiro e as teses de Ariane Durce Maciel e de Nádia Bernuci dos Santos. No PPGCI/UnB, na linha de pesquisa 1, situou-se a dissertação de Maria Ivonete Gomes do Nascimento. Já na linha de pesquisa 2, situam-se as dissertações de Ada Suyin Sosa Solano e Elton Mártires Pinto. No PPGCI/UNESP, a linha 2 foi contemplada, onde estão vinculadas as dissertações de Suellen Oliveira Milani, Gislaine Imaculada de Matos, Denise Cristina Belam Fioravanti e de Ana Laura Silva Xavier. No PPGCI/UFBA, a dissertação de Bruno Almeida dos Santos está inserida na linha de pesquisa 2. As dissertações de Bruna Silva do Nascimento, Vanessa Jamile dos Reis e a tese de Cleyciane Cássia Moreira Pereira estão vinculadas à linha de pesquisa 2.

No PPGCI/UFSC, 1 dissertação foi recuperada e inserida no *corpus* desta pesquisa, de autoria da pesquisadora Mariana Faustino dos Passos, e está vinculada à linha de pesquisa 2.

⁴ Antes, as linhas de pesquisa eram denominadas: (1) Informação, Memória e Sociedade; (2) Organização, Acesso e Uso da Informação; e (3) Ética, Gestão e Políticas de Informação.

No PPGCI/USP, 2 linhas de pesquisa estão contempladas com a inserção de dissertações e teses com as temáticas de gênero, mulheres e feminismo. Nesse sentido, conta-se com as dissertações de Larissa Akabochi de Carvalho, Carolina Ito Messias, Thaís Pereira da Silva e a tese de Bianca Maria Santana de Brito na linha de pesquisa 1. Já na linha de pesquisa 2, aparece a dissertação de Mariana Xavier. No PPGCI/UFPB, todas as linhas de pesquisa possuem pesquisas com o uso dos termos “gênero”, “mulher” e “feminismo”. Na linha de pesquisa 1, a dissertação de Michel Batista Silva. A linha de pesquisa 2 possui as dissertações de Leyde Klébia Rodrigues da Silva, Daniella Alves de Melo, Maria da Conceição Davi, Laelson Felipe da Silva, Aurekelly Rodrigues da Silva e a tese de Claudyaline da Silva Araújo. Por fim, a linha de pesquisa 3 contém a tese de Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos.

Ao final da coleta de dados, nota-se que a estrutura dos PPGCIs é alicerçada em 17 linhas de pesquisa distribuídas em 7 Programas. As 27 dissertações e 8 teses se distribuem em 13 linhas de pesquisa, sendo elas: Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento e Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação (PPGCI/IBICT-UFRJ); Organização da Informação e Comunicação e Mediação da Informação (PPGCI/UnB); Produção e Organização da Informação (PPGCI/UNESP); Políticas e Tecnologia da Informação e Produção, Circulação e Mediação da Informação (PPGCI/UFBA); Informação, Gestão e Tecnologia (PPGCI/UFSC); Apropriação Social da Informação e Gestão de Dispositivos de Informação (PPGCI/USP); Informação, Memória e Sociedade, Organização, Acesso e Uso da Informação e Ética, Gestão e Políticas de Informação (PPGCI/UFPB).

Infere-se que a maioria das linhas de pesquisa dos PPGCIs possuem dissertações e teses voltadas para as temáticas gênero, mulheres e feminismo. Ainda assim, 4 linhas de pesquisa que estão vinculadas às instituições não fizeram parte deste panorama: a UNESP, com as linhas de pesquisa 1 e 3; a UFSC, com a linha 1; e a USP, com a linha de pesquisa 3, até o período de coleta de dados da presente pesquisa. Percebe-se que, das 4 linhas de pesquisa, 2 possuem vertentes voltadas para a organização e representação da informação e do conhecimento, a da UFSC e a da USP, e isso quer dizer que os recortes de pesquisa sobre representação e organização do conhecimento são pouco explorados no âmbito dos estudos sobre gênero, mulheres e feminismo, especificamente nesses PPGCIs.

Em um estudo realizado por Ana Rosa Ribeiro, Beatriz Decourt e Tatiana de Almeida (2017), as autoras relatam que, devido ao crescimento da produção científica, é urgente que pesquisas sobre o uso do termo “gênero” e os seus desdobramentos, na CI, sejam

delineados, principalmente nos programas de pós-graduação. As pesquisadoras relatam que os instrumentos terminológicos utilizados para classificar, representar e organizar o conhecimento são estruturados a partir de um contexto histórico, social e cultural e que nessa perspectiva do domínio “gênero”, os sistemas de classificação não se adéquam à pluralidade das culturas e contextos sociais, sendo necessária uma atualização nesses sistemas.

Essas perspectivas trazidas pelas autoras dão margem para que pesquisas de mestrado e doutorado na CI possam ser voltadas para a representação e organização da informação e do conhecimento a partir de uma ótica do paradigma social (CAPURRO, 2003). Ainda assim, segundo os dados levantados nesta pesquisa, a partir das dissertações e teses disponibilizadas nos repositórios, os estudos de gênero, mulheres e feminismo no âmbito dos PPGCIs iniciaram em 2010, com a dissertação de Suellen Milani, intitulada “Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina nas linguagens documentárias brasileiras” desenvolvida no PPGCI/UNESP.

A mediação da informação também aparece em 2 linhas de pesquisa que não estão inseridas no panorama, que são as da UNESP e da UFSC. Por meio da perspectiva dos estudos sobre gênero, mulheres e feminismo, faz-se necessário que pesquisas voltadas para as ações de mediação da informação sejam potencializadas no campo da CI. De acordo com Gisele Côrtes, Edvaldo Alves e Leyde Klébia Silva (2015), a atuação da/o profissional da informação, enquanto agente informacional do processo de mediação da informação, é imprescindível para que esquemas hegemônicos de gênero, que subordinam as mulheres, sejam repensados e desnaturalizados no âmbito das pesquisas de mestrado e doutorado nos PPGCIs. A mediação da informação, nesse sentido, colabora para que os estudos sobre mulheres possam se desdobrar, por meio de outros recortes de pesquisa, promovendo novas fontes de saberes e alteração de conhecimentos pautados no reconhecimento das mulheres no campo científico.

Dessa forma, conclui-se que as linhas de pesquisa na CI abordam temáticas interdisciplinares, utilizando a mediação da informação como ação de interferência. Essa abordagem contribui para a construção e delineamento de pesquisas como dissertações e teses, considerando os contextos sociais, culturais, regionais e institucionais dos campos de estudo. Essas ações promovem reflexão e construção teórica sobre os objetos de estudo científicos da CI, favorecendo o protagonismo social das/os pesquisadoras/es da área. As

ações políticas existentes na mediação da informação colaboram para que as mulheres pesquisadoras sejam visibilizadas por meio da produção científica e que outras mulheres também possam se sentir representadas, levando em consideração os eixos interseccionais de classe, raça, gênero, orientação sexual, e tantos outros, colocando-se em posição de enfrentamento, combate e resistência às desigualdades no campo e na atividade científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar linhas de pesquisa, enfrentamos a escassez de estudos sobre o tema, dificultando a construção do conhecimento. Apesar do desafio, é instigante, pois ressalta a importância da reflexão e discussão sobre as linhas de pesquisa em diferentes campos científicos, especialmente na CI, que é uma área que possui um caráter interdisciplinar. Percebemos, neste estudo, que as linhas de pesquisa guiam as pesquisas de mestrado e doutorado, além de serem um ponto em comum das disciplinas que constroem a área da CI.

As linhas de pesquisa se tornaram unidades de análise para avaliar diversos fatores relacionados aos cursos de pós-graduação, sendo, pois, o reflexo da proficiência do campo científico. Por fim, é notório que a mediação consciente da informação, por meio de pesquisas científicas sobre mulheres, desempenha um papel importante no desenvolvimento de sujeitos críticos. Além disso, as pesquisas de mestrado e doutorado, que são conduzidas de forma interdisciplinar nas linhas de pesquisa, medeiam conscientemente informações sobre gênero, mulheres e feminismo, contribuindo para ressignificar concepções dominantes pautadas na dominação masculina, promovendo o protagonismo social das pesquisadoras na CI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Mediação da Informação**: Dimensões. 2015. Disponível em: https://ofaj.com.br/colunas_. Acesso em: 30 nov. 2022.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. A ciência da informação: novos rumos sociais para um pensar reconstrutivo no mundo contemporâneo. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 9-16, set./dez. 2007.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2003.

COLONO, Barbara Angelica; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Mediação da informação para mulheres: um estudo sobre a biblioteca comunitária Abdias Nascimento em Londrina/PR. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-22, 2020.

CÔRTES, Gisele Rocha; ALVES, Edvaldo Carvalho; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da. Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando dados quantitativos no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2015.

CRIPPA, Giulia. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 2011.

GAMBOA, Silvio Sánchez. As condições de produção científica em educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisa. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 78-93, jun. 2003.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019.

GOMES, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010.

GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTES, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. *In*: ALVES, Edvaldo Carvalho (org.). **Práticas informacionais: Reflexões teóricas e experiências de pesquisa**. João Pessoa: EdUFPB, 2020. p. 122-201.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 1-8, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

PUCRS. **Já sabe qual linha de pesquisa seguir no mestrado e doutorado?**: Veja dicas para decidir. PUCRS, Online, [S. p.], 20 abr. 2023.

REGO, Lúcia Lins Browne. O desenvolvimento cognitivo e a prontidão para a alfabetização. *In*: CARRAHER, Terezinha Nunes (org.). **Aprender pensando**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 31-40.

RIBEIRO, Ana Rosa Pais; DECOURT, Beatriz; ALMEIDA, Tatiana. A representação do domínio “gênero” no âmbito das linguagens documentárias: um mapeamento conceitual em instrumentos terminológicos. **Informação & Informação**, v. 22, n. 2, p. 208-234, 2017.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **O estado da arte da mediação da informação**: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 460 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Marília, 2019.

SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. Da crítica feminista à ciência a uma ciência feminista? *In*: COSTA, Ana Alcântara; SARDENBERG, Cecília Maria Barcelar. (org.). **Feminismo, Ciência e Tecnologia**. Salvador: REDOR; NEIM; Universidade Federal da Bahia, 2002.

SILVA, Fernando Santos da; NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. O conceito de mediação na ciência da informação brasileira: uma análise a partir da BRAPCI. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 2, p. 33-42, 2018.